O tribunal da mente

Um dos benefícios adquiridos pelos feitos da cruz é o direito a um advogado de defesa. Na verdade, não um advogado qualquer, mas Aquele a quem a primeira carta de João chama de Justo. Pra mim, é como se o autor dessa carta fosse aquele amigo de confiança que te dá um cartão e diz: “Olha, eu espero realmente que você nunca precise, mas se um dia você pisar na bola, liga pro Dr. Justo! Ele é fera!”

Para quem faz uma interpretação distorcida da Bíblia, certamente vai encontrar nessa carta uma brecha na lei. Oras, se eu tenho o melhor advogado do mundo, pra quê me preocupar com esses pormenores? Acontece que quem pensa assim não está considerando o fato de que todo processo na justiça é no mínimo cansativo! E se você for culpado, esse processo pode ser longo e desgastante.

Contudo, você pode alegar em sua defesa que essa comparação é infundada,

visto que sua pena já foi plenamente cumprida na cruz e você já não tem mais débitos para com a sociedade. De fato, seu argumento procede, porém, você esqueceu de considerar uma pequena comarca – o Tribunal da Mente!

Veja, quando pecamos, temos a garantia de que nenhuma condenação há para os escolhidos de Deus e que ninguém fará qualquer acusação contra nós (Rm. 8). Porém, é preciso lembrar que todas as vezes que pecamos, o Acusador faz o seu papel, mesmo sabendo que as provas que ele tem contra nós prescreveram. E, ainda que você não dê ouvidos a ele, sua consciência vai te acusar, ou seja, o fato de você já ter ganho a causa não te livra do processo!

Então, o que fazer diante de uma consciência que continua te acusando? Bem, essa é uma palavra de amor para você: cada vez que você traz à memória aquilo que fez de errado e fica se punindo, se autoflagelando, chamando-se de burro, de burra ou com qualquer outra injúria contra si, você está abrindo mão do que seu Advogado conquistou pra você. E mais, em Direito, ninguém pode ser julgado duas vezes pelo mesmo fato delituoso, e você já foi justificado!

Em nome do Eterno, perdoe-se! Porque não vai adiantar vencer o Acusador, se o maior acusador estiver dentro de você.